

UM BREVE ESTUDO ACERCA DOS ASPECTOS DA PÓS-MODERNIDADE NA NOVELA LITERÁRIA *A METAMORFOSE*, DE FRANZ KAFKA

A BRIEF STUDY OF ASPECTS OF POST-MODERNITY IN FRANZ KAFKA'S NOVEL *THE METAMORPHOSIS*

Priscila de Oliveira Leal de Lima¹

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa consistiu em analisar a representação de aspectos da pós-modernidade na novela literária *A metamorfose*, de Franz Kafka. Para alcançar o objetivo, além da leitura analítica e sistemática da obra, utilizou-se como referencial teórico, sobretudo, Bauman (2001, 2005) e Hall (2005), teóricos fundamentais para a compreensão dos elementos que estão presentes na sociedade pós-moderna. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico. Quanto aos resultados, através da leitura analítica, identificamos alguns elementos do paradigma da pós-modernidade na obra de Kafka, entre eles, a transformação da identidade do sujeito pós-moderno, não possuidor de uma identidade fixa. Outros elementos referem-se ao consumismo e ao individualismo, ilustrado pelo descaso dos familiares da personagem kafkiana. Todos esses aspectos presentes na sociedade pós-moderna, tornam as relações pessoais cada vez mais fragmentadas, assim como demonstrados na obra em análise.

Palavras-chave: *A metamorfose*, pós-modernidade, identidade cultural.

ABSTRACT

The overall objective of the research was to analyze the representation of aspects of postmodernity in Franz Kafka's literary novel *The Metamorphosis*. To achieve this objective, in addition to an analytical and systematic reading of the work, Bauman (2001, 2005) and Hall (2005) were used as theoretical references, as they are fundamental theorists for understanding the elements present in postmodern society. The methodology used was a qualitative, bibliographic approach. As for the results, through analytical reading, we identified some elements of the postmodern paradigm in Kafka's work, among them the transformation of the identity of the postmodern subject, who does not possess a fixed identity. Other elements refer to consumerism and individualism, illustrated by the neglect of the Kafkaesque character's family members. All these aspects present in postmodern society make personal relationships increasingly fragmented, as demonstrated in the work under analysis.

Keywords: *The Metamorphosis*, post-modernity, cultural identity

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: priscilaleallet@gmail.com

Introdução

Como arte, a literatura expressa tanto a criatividade, comum aos poemas, quanto a subjetividade, o íntimo, a análise psicológica e a ficção, inerentes às prosas narrativas introspectivas. A literatura como arte verbal serve como instrumento de reflexão e denúncia. Entre os vários estilos literários que permeiam a literatura, merece relevância o estilo denominado Modernismo. Segundo Proença Filho (1995), o Modernismo emerge com a “tentativa de trazer à tona as emoções mais escondidas, de liberar potencialidades do eu reprimido, associa-se a um comportamento extremamente singularizador” (Proença Filho, 1995, p. 27), o que possibilita “a valorização de uma visão surrealizante da realidade [...]” (Proença Filho, 1995, p. 27).

É justamente no Modernismo que o estilo satírico e paródico, como traço peculiar modernista, vai marcar representativas obras, entre elas, o objeto da pesquisa acadêmica, a obra intitulada *A metamorfose*, de Franz Kafka. Justifica-se, portanto, a escolha da obra, posto que na chamada corrente do realismo fantástico, entre os escritores que se destacaram na literatura ocidental, segundo D’Onofrio (2000), “o principal romancista desta modalidade estética é, sem dúvida, Franz Kafka” (D’Onofrio, 2000, p. 435).

Sendo assim, o objetivo geral do artigo acadêmico consistiu em representar aspectos da pós-modernidade, na prosa literária *A metamorfose*, de autoria de Franz Kafka. Para tanto, foi necessário ilustrar, através de passagens textuais, os sentimentos, valores e a desumanidade da realidade ficcional, tanto individual, quanto social de Gregor Samsa, personagem kafkiana presente no objeto de estudo do trabalho acadêmico.

Metodologicamente, a abordagem utilizada na pesquisa é qualitativa, de caráter bibliográfico que de acordo com Severino (2007), consiste naquela “que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. [...]” (Severino, 2007, p. 122). Sob esse aspecto bibliográfico, os pressupostos teóricos se ancoraram em fontes já publicadas como livros, artigos, entrevistas e sites de periódicos.

Na teorização da pesquisa, foram realizadas leituras sistemáticas para a compreensão da temática em estudo e para a análise crítico-literária e social dos comportamentos das personagens da obra *A metamorfose*, de Franz Kafka, foram

selecionados autores que dialogam sobre a temática da pós-modernidade como: Boaventura Santos (1997), Bauman (2001, 2005), Hall (2005), Bauman (2007a, 2007b, 2008), entre outros teóricos fundamentais para a compreensão da temática e abordagem geral acerca da obra e, para que os objetivos da pesquisa fossem, efetivamente, alcançados.

Quanto aos resultados, através da leitura contextual e sistemática da obra, constatou-se na estética literária de Franz Kafka, a presença de vários elementos que são características do paradigma da pós-modernidade, entre eles, a transformação e fragmentação da identidade do sujeito pós-moderno, não possuidor de uma identidade única. No contexto literário kafkiano, o descaso dos familiares de Gregor Samsa, personagem principal da obra, gerou um sentimento de tristeza e, principalmente, de abandono; há também a presença da insegurança, caracterizada como outro aspecto da pós-modernidade, devido às mudanças (metamorfoses) ocorridas, além do sentimento de impotência das personagens, diante das situações adversas vivenciadas e da não possibilidade de uma vida perenal e estável.

Posição do narrador, espaço, personagens e a linguagem em *A metamorfose*

Sabe-se que na estrutura de uma narrativa, em aquiescência com o teórico Pinto (2011), há dois elementos essenciais: “o sujeito narrado e o fato narrado” (Pinto, 2011, p. 62). Portanto, no plano da enunciação da obra *A metamorfose*, célebre novela de Franz Kafka escrita em 1912 e publicada em 1915, com referência ao foco narrativo, a posição do narrador caracteriza-se em terceira pessoa. O narrador não constitui personagem, caracteriza-se como narrador onisciente e, no narratário da obra, conhece as ações, os sentimentos e até os pensamentos das personagens, como ilustrado, a seguir: “primeiro, tentou sair da cama com a parte inferior do corpo, mas a mesma (para a qual ele ainda não havia olhado e não conseguia imaginar direito) provou ser difícil demais de mexer” (Kafka, 2017, p. 12).

Sobre o espaço delimitado na obra kafkiana, o lugar onde toda a narrativa acontece é no apartamento no qual moravam Gregor e sua família e, principalmente, no quarto de Gregor onde ele permaneceu até sua morte: “Seu quarto, apropriado para um ser humano, somente um tanto quanto pequeno demais, jazia silencioso entre os quatro

familiares paredes” (Kafka, 2017, p. 07). Ainda com referência ao espaço, enfatiza-se que o apartamento onde morava a família, era o orgulho do caixeiro-viajante:

Que vida quieta que a família leva! – disse Gregor para si mesmo, e, conforme encarava fixamente a escuridão a sua frente, sentiu um grande orgulho de poder propiciar esse tipo de vida, em um lindo apartamento como este, para seus pais e sua irmã (Kafka, 2017, p. 32).

Era com o emprego de caixeiro-viajante, que ele sustentava toda a família. Mas era um trabalho muito cansativo: “- Meu Deus, - ele pensou - que emprego extenuante escolhi! Entra dia, sai dia, na estrada. As pressões do comércio são muito maiores do que o trabalho que acontece no escritório principal” (Kafka, 2017, p. 08). Gregor Samsa refletia que no seu ofício lhe era imposto, constantemente, viagens cansativas e refeições ruins, também estava sujeito a contrair doenças e sem ter real noção de sua metamorfose, acreditava que “a mudança em sua voz não era nada mais do que o início de uma gripe de verdade, uma doença ocupacional de viajantes comerciais, ele tinha certeza” (Kafka, 2017, p. 11). Outro grave problema no exercício de sua profissão, segundo Gregor, eram as relações humanas ocasionais, um convívio humano que jamais perdurava: “tenho que lidar com os problemas de viajar, as preocupações com as conexões do trem, comida ruim e irregular, relações humanas temporárias, em constante mudança que nunca vêm do coração” (Kafka, 2017, p. 08). Portanto, era um trabalho árduo e que não trazia satisfação pessoal à personagem kafkiana.

No plano do enunciado, quanto ao fato narrado na obra, como o próprio título indica, trata-se da transformação da personagem Gregor Samsa em um inseto. É na trama ou enredo que ocorre o clímax. Contudo, na novela literária em estudo, o autor da obra, utilizando-se da técnica da inversão, apresenta o clímax logo de início. Sendo assim, o clímax do enredo kafkiano se inicia quando “certa manhã Gregor Samsa acordou de sonhos intranquilos, encontrou-se em sua cama metamorfoseado em um inseto monstruoso” (Kafka, 1997, p. 07). Gregor Samsa acorda já metamorfoseado: “- O que aconteceu comigo? – pensou. Não era um sonho” (Kafka, 2017, p. 07). A transformação consistia em um pesadelo e real.

A partir do fato da metamorfose, ocorrem as demais situações na trama e, desse modo, todos os demais fatos que se seguem no enredo, estão relacionados à transformação de Gregor Samsa. Essa transformação é também alegoria; simbologia literária das transformações que ocorrem na vida humana e que tornam o homem inseguro e volúvel.

Com referência à estruturação da narrativa kafkiana, a novela literária está constituída de três partes, que não são intituladas e quanto à linguagem da narrativa, faz a junção do discurso direto e do discurso indireto, possibilitando a aproximação do narrador com as personagens. A linguagem literária é precisa, de fácil entendimento, embora contenha um repertório formal.

Sobre as personagens presentes no contexto literário de Kafka, convém lembrar, em aquiescência com Pinto (2011), pode ser considerado personagem “qualquer ser vivo, animal ou vegetal” (Pinto, 2011, p. 75). Sendo assim, quanto à função na trama kafkiana, Gregor Samsa é o protagonista, a personagem principal e na obra específica em estudo, ainda de acordo com Pinto (2011), quanto à qualidade, configura-se como um “anti-herói”, posto que esse tipo de personagem, representa:

A desmistificação e a humanização do herói clássico (...). É qualidade presente nos protagonistas das grandes narrativas modernas. Josef K, de *O Processo* e Gregor Samsa de *A Metamorfose*, criações de Franz Kafka, são exemplos soberbos de anti-heróis (Pinto, 2011, p. 76, grifo próprio).

Convém destacar, ainda de acordo com os estudos de Pinto (2011), que Gregor Samsa é uma “personagem-símbolo”. Na trama, o caixeiro-viajante, um jovem que já havia trabalhado no serviço militar como tenente, transforma-se em um inseto. O inseto em que Gregor Samsa se transforma, “guarda uma complexa relação de símbolos entre o indivíduo e sua inserção no mundo que o cerca” (Pinto, 2011, p. 76).

Na trama literária, no que diz respeito ao mundo simbólico, diante da não aceitação por seus familiares e pelo chefe do trabalho, que tinha o estranho modo “de falar olhando o funcionário de cima” (Kafka, 2017, p. 09). A personagem Gregor Samsa mostra sua impotência e sua essência em profundidade.

As personagens da obra, membros da família Samsa são: o pai de Gregor, “um homem saudável, apesar de velho, que não havia trabalhado nos últimos cinco anos e que, por isso, não poderia ser de muita valia” (Kafka, 2017, p. 41). Contudo, o senhor Samsa passou a trabalhar, após a metamorfose do filho; a velha mãe, que sofria de asma e cujo “andar pelo apartamento era um grande esforço [...]” (Kafka, 2017, p. 41). E Grete, a irmã de Gregor, que tinha 17 anos e tocava violino, de forma comovente. Ela, diferentemente de Gregor, costumava-se “vestir-se bem, dormir até tarde, ajudar com as

tarefas de casa, participar de algumas poucas diversões modestas [...]” (Kafka, 2017, p. 41).

As demais personagens, além do gerente de Gregor Samsa, que não se compadeceu de sua situação: “[...] nós, homens de negócios, com frequência, simplesmente, precisamos superar uma ligeira indisposição, por motivos de trabalho” (Kafka, 2017, p. 17). E da faxineira, que não demonstrava aversão pelo besouro gigante, porém estava “sempre com pressa, simplesmente jogava tudo o que se tornava momentaneamente inútil no quarto de Gregor” (Kafka, 2017, p. 64). Há ainda referência aos três inquilinos: os cavalheiros solenes, senhores sisudos, de barbas cheias, que “simplesmente não toleravam nada inútil ou mal-acabado” (Kafka, 2017, p. 64) e que, após a morte do inseto (Gregor Samsa), são expulsos com firmeza, pelo senhor Samsa.

Aspectos da pós-modernidade

O termo pós-modernidade tem sido muito discutido na contemporaneidade, por se referir à realidade da sociedade atual. Falar sobre pós-modernidade, é algo muito abrangente e complexo. Compreende-se que o sujeito moderno passou por várias transformações que contribuíram para a “construção” do sujeito pós-moderno.

A pós-modernidade ou “modernidade líquida”, nomenclatura utilizada por Bauman (2001), refere-se à passagem da modernidade para a pós-modernidade. Contudo, conforme Bauman (2001), “a tarefa de construir uma ordem nova e melhor para substituir a velha ordem defeituosa não está hoje na agenda – pelo menos não na agenda daquele domínio em que se supõe que a ação política resida” (Bauman, 2001, p.12). Na modernidade, segundo o teórico, as instituições eram sólidas, seguras e fixas, agora na pós-modernidade se tornaram fluidas e líquidas, assim, “o ‘derretimento dos sólidos’, traço permanente da modernidade, adquiriu, portanto, um novo sentido” [...] (Bauman, 2001, p. 12).

Para esclarecer essas transformações ocorridas de uma “modernidade sólida” para a “modernidade líquida”, retomando novamente Bauman (2001), afirma-se que:

um dos principais efeitos desse redirecionamento foi a dissolução das forças que poderiam ter mantido a questão da ordem e do sistema na agenda política. Os sólidos que estão para ser lançados no cadinho e os que estão derretendo neste momento, o momento da modernidade fluida, são os elos que entrelaçam as escolhas individuais em projetos e ações coletivas – os padrões de comunicação e coordenação entre as

políticas da vida conduzidas individualmente, de um lado, e as ações políticas coletivas humanas, de outro (Bauman, 2001, p. 12).

Entende-se, assim, que as estruturas que firmavam e solidificavam os poderes atuantes na sociedade moderna acabaram “derretendo”, gerando um novo mundo fluido e líquido. A vida humana construída numa base sólida, confiável e segura, agora torna-se insegura e volúvel. Bauman (2001), afirma que: “o que todas essas características dos fluidos, mostram, em linguagem simples, é que os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade [...]” (Bauman, 2001, p. 08). Sendo assim, os fluidos, não se prendem ao tempo, nem se fixam ao espaço e desse modo, a sociedade atual, caracterizada como líquida, não se fixa a nenhum lugar, vivendo em constante mudança.

Na modernidade líquida tem ocorrido transformações sociais, econômicas, políticas e culturais. Sobre a duração, “Se a modernidade sólida punha a duração eterna como principal motivo e princípio da ação, a modernidade ‘fluida’ não tem função para a duração eterna. O “curto prazo” substitui o “longo prazo” e “fez da instantaneidade seu ideal último” (Bauman, 2001, p. 145). Portanto, na contemporaneidade, nada é construído para durar por muito tempo, tudo é momentâneo, rápido e fugaz. Assim são as instituições, os relacionamentos e a vida do homem pós-moderno.

Na “modernidade líquida”, compreende-se que o homem possui uma vida inconstante. Os relacionamentos familiares e de trabalho, com empregos que não se tornam estáveis e sentimentos que não são duradouros; amizades e casamentos que rapidamente são desfeitos, colocam o homem em constante mudança. Nesta acepção, aquilo que não tem mais utilidade é descartado, conforme nos fundamenta Bauman (2007b):

Não se fazem juras de lealdade a coisas, cujo único propósito é satisfazer uma necessidade, um desejo ou um impulso. Não é possível evitar os riscos, mas os perigos parecem menos assustadores na ausência de compromisso. É um pensamento reconfortante - mas também prenhe de sofrimento quando as ‘coisas’ a serem consumidas pelos consumidores são outros seres humanos (Bauman, 2007b, p.140).

Compreende-se que o compromisso do homem pós-moderno é somente consigo próprio, com seus interesses e quando os sentimentos que envolvem os relacionamentos

amorosos e as amizades não o satisfazem mais, são rapidamente substituídos. Acerca do tema, outro estudioso da sociedade, Boaventura Santos (1997), afirma que:

Tanto o excesso no cumprimento de algumas das promessas como o déficit no cumprimento de outras são responsáveis pela situação presente, que se apresenta superficialmente como de vazio ou de crise, mas que é, a nível mais profundo, uma situação de transição [...] (Santos, 1977, p. 77).

Com base na citação, tanto o excesso, quanto a falta de comprometimento com os relacionamentos em geral ocasionam uma situação de transição. Assim, a passagem da sociedade moderna para a pós-moderna é uma “transição” e não uma ruptura total com o passado. Essa transição tem descentralizado as forças atuantes na sociedade trazendo conflitos e consequências. E essas mudanças e transformações ocorridas, mudaram a vida do sujeito moderno, assim como também, sua identidade.

Um outro aspecto da pós-modernidade, refere-se à identidade cultural do indivíduo na “modernidade tardia”, expressão utilizada por Stuart Hall (2005). Compreende-se que as transformações vivenciadas pelo homem pós-moderno têm causado rupturas em suas tradições e valores. No Iluminismo, o sujeito possuía uma identidade fixa e centrada, porém, na contemporaneidade, as identidades se tornaram fragmentadas. Em conformidade com Hall (2005) “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (Hall, 2005, p. 07). Portanto, a identidade do homem na pós-modernidade se tornou fragmentada, causando a “crise de identidade”, logo, os antigos padrões que moldavam e firmavam a identidade do homem foram modificados, ocasionando o surgimento de novas identidades.

A assim chamada ‘crise de identidade’ é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social (Hall, 2005, p. 07).

O paradigma da pós-modernidade tem causado muitas consequências para a vida humana, o que resulta em conflitos de identidade. Compreende-se que o homem, desprovido de uma única identidade como sujeito pertencente ao mundo globalizado, não possui apenas uma, mas múltiplas identidades. As várias identidades que o homem

pós-moderno possui estão representadas em sua vida pessoal, profissional, na cultura, nos valores e nas crenças.

Hall (2005), ressalta que cinco avanços contribuíram para a descentralização do indivíduo moderno, entre eles: o pensamento de Marx de que o homem é aquilo o qual o meio em que ele vive pode lhe proporcionar, o pensamento de Freud de que a identidade é construída na sua historicidade, e não fruto de sua origem; o argumento de Saussure, privilegiando a língua como meio social e não individual; a visão de Foucault referente ao poder disciplinador e o controle das instituições que geram uma individualização no homem. Há ainda o feminismo ocasionando os questionamentos sobre a unificação da identidade, e em defesa da sociedade menos favorecida. Sobre a questão, o teórico afirma que:

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais *identidades* se tornam desvinculadas- desalojadas- de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem ‘flutuar livremente’. Somos confrontados por uma gama de diferentes identidades (cada qual nos fazendo apelos, ou melhor, fazendo apelos diferentes partes de nós), dentre as quais parece possível fazer uma escolha (Hall, 2005, p. 75, grifo próprio).

Evidencia-se, dessa forma, as influências de um mundo cada vez mais conectado virtualmente por meios de tecnologias de informação e comunicação e, cada vez mais cria-se intercâmbios culturais, sociais e econômicos. Em plena era da informação, as notícias se propagam rapidamente na internet, porém, ao mesmo tempo que as pessoas estão conectadas, também estão distanciadas presencialmente das outras. Todas essas evoluções, que o mundo tem vivenciado, têm gerado várias consequências na vida humana.

Representações da sociedade pós-moderna na obra *A metamorfose*, de Franz Kafka

Por meio da comparação e da análise crítica, constata-se que Franz Kafka, através do contexto literário imanente à obra em estudo, expõe situações as quais podemos relacionar com a sociedade pós-moderna. Sobre as representações dos aspectos da pós-modernidade, Carlos Russo Jr. (2018), afirma que, “talvez nenhum escritor tenha pressentido, ainda no auge da modernidade, o significado de uma realidade que se imporia tempos após sua morte, e que se substancializa de forma

dramática nos dias pós-modernos do século XXI” (Russo Jr., 2018, on-line). Nesta acepção, é por meio do protagonista Gregor Samsa e das demais personagens literárias que o autor em *A metamorfose* possibilita aos leitores, uma reflexão acerca dos valores e comportamentos do homem na pós-modernidade.

Assim, logo em suas primeiras páginas, o narrador onisciente relata um acontecimento que mudará toda a vida de Gregor Samsa e sua família, ou seja, o pacato caixeiro-viajante sofre uma mutação: passa de homem a um “inseto verminoso”. A partir desse acontecimento entende-se que os comportamentos vivenciados pelas personagens na trama ficcional ilustram, metaforicamente, os comportamentos, atitudes e ações presentes na sociedade pós-moderna. No contexto literário, a personagem Gregor, que toda a manhã, acordava cedo para ir ao trabalho, que tentava honrar uma dívida da família, trabalhando exaustivamente, ao acordar, se percebe transformado:

deitou-se sobre suas costas, duras como armadura e, viu, conforme levantou um pouco a cabeça, seu abdômen marrom e arqueado, dividido em seções rígidas e curvadas. Daquela altura, a coberta, que estava quase deslizando por completo, mal conseguia ficar no lugar. Suas numerosas pernas, deploravelmente finas em comparação com o resto de sua circunferência, tremulavam impotentes diante de seus olhos (Kafka, 2017, p. 07).

Inicialmente, Gregor não compreende logo a metamorfose sofrida. Acredita estar muito cansado e pensa em dormir novamente. Tenta se movimentar e percebe que seu corpo não lhe obedece e que os movimentos, que antes estava acostumado a realizar sozinho, se tornaram impossíveis. Com a mutação de Gregor, o genial Franz Kafka utiliza uma metáfora para mostrar a transformação do homem. A metamorfose de Gregor constrói um novo personagem: o “monstruoso inseto” (Kafka, 2017, p. 07), assim, uma nova identidade se forma, a partir de sua transformação externa. Parafraseando Hall (2005), menciona-se que o sujeito possuidor de uma identidade segura, agora se torna fragmentada. Conclui-se que o homem pós-moderno está a enfrentar mudanças que acabam gerando insegurança e conflitos de identidade em si e nos outros.

Diante de uma mudança nas ações de Gregor, que nunca faltava ao trabalho, a família demonstra estar preocupada com ele, mas não compreende muito bem o que está acontecendo: “Na outra porta lateral, entretanto, a irmã lamuriava baixinho: – Gregor? Você está bem? Precisa de alguma coisa?” (Kafka, 1997, p. 11). Logo em seguida, o

gerente de Gregor aparece em sua casa e lhe exige explicações pela ausência ao trabalho. Gregor reconhece a voz do gerente e se esforça para sair, ouve o gerente dizer:

Sr. Samsa – o gerente agora gritava, sua voz alteada - qual é o problema? Está barricado em seu quarto, responde só com um ‘sim’ ou um ‘não’, está causando problemas sérios e desnecessários para seus pais, e negligenciando (menciono isso só de passagem), seus deveres profissionais, de forma absolutamente inédita (Kafka, 2017, p. 17).

O gerente, ao se deparar com a metamorfose de Gregor em um inseto gigante, descarta, de imediato, toda a sua utilidade como caixeiro-viajante. Gregor tentar explicar, “porém, nas primeiras palavras de Gregor, o gerente já havia virado as costas” (Kafka, 2017, p. 24). Suas explicações não são compreendidas, ele relembra os cinco anos trabalhados, sem nunca haver faltado, agora encontra-se em desespero, seus serviços não são mais aceitos.

Era com o trabalho de caixeiro-viajante que Gregor se mantinha, sustentava sua família e ainda pagava a dívida de um antigo negócio do pai. Diante dessa nova situação, entende-se que Gregor e sua família deparam-se com o medo, a insegurança e a incerteza: “seus pais não compreendiam tudo isso muito bem. Ao longo dos anos, haviam desenvolvido a convicção de que Gregor estava estabelecido na firma de forma vitalícia” (Kafka, 2017. p. 25). Sobre a questão, “o medo é reconhecidamente o mais sinistro dos demônios que se aninham nas sociedades abertas de nossa época” (Bauman, 2007a, p. 32). A insegurança e a incerteza, geradas perante o futuro, são agora oriundas de:

um sentimento de impotência: parecemos não estar mais no controle, seja individual, separada ou coletivamente, e, para piorar ainda mais as coisas, faltam-nos as ferramentas que possibilitariam alçar a política a um nível em que o poder já se estabeleceu, capacitando-nos assim a recuperar e reaver o controle sobre as forças que dão forma à condição que compartilhamos, enquanto estabelecem o âmbito de nossas possibilidades e os limites à nossa liberdade de escolha: um controle que agora escapou ou foi arrancado de nossas mãos (Bauman, 2007a, p. 32).

Metamorfoseado em um inseto monstruoso, o medo de Gregor de não poder ajudar sua família, é maior que sua própria condição metamorfoseada. Um dos elementos da pós-modernidade que podemos analisar é o sentimento de medo que envolve Gregor e sua família. Bauman (2007a), afirma que “o demônio do medo não

será exorcizado até encontrarmos (ou, mais precisamente, *construirmos*) tais ferramentas” (Bauman, 2007a, p. 32, grifo próprio). Constata-se, assim, que o homem pós-moderno vive essa insegurança e a inconstância das relações; não há certezas do momento vivido e nem sobre o que o futuro reserva. Tal como o ficcional Gregor, vive-se em mundo de incertezas, onde nada é seguro, fixo e confiável. Sentir medo é um sentimento que a sociedade pós-moderna está a vivenciar constantemente. Ao se deparar com o inseto gigante, a mãe, aos gritos, “saiu correndo de perto da mesa” (Kafka, 2017, p. 26), desabando nos pés do senhor Samsa.

Outra característica é a impotência diante das situações, Gregor e sua família se sentem impotentes com a metamorfose. Na contemporaneidade, diante de inúmeros problemas como: crise política e crise econômica que geram o desemprego, a fome, a violência, e tantos outros problemas existentes no mundo globalizado, o homem pós-moderno também se sente de “mãos atadas”, impotente, diante de situações que se apresentam.

No contexto kafkiano, Gregor depois de muito esforço, consegue abrir a porta do quarto e aparece. Todos ficam apavorados e temerosos ao verem sua transformação. “Seu pai fechou o punho, com uma expressão hostil, como se quisesse empurrar Gregor de volta para o quarto” (Kafka, 2017, p. 22). O Sr. Samsa agarrou com a mão direita a bengala do gerente e “começou a afugentar Gregor de volta para o quarto” (Kafka, 2017, p. 27), machucando-o. Ao amanhecer, sua irmã tenta entrar em seu quarto:

Não o encontrou imediatamente, mas quando reparou nele sob o sofá (por Deus, ele tinha que estar em algum lugar; pois não seria possível que saísse voando), ela levou tamanho choque que, sem poder se controlar, fechou a porta bruscamente pelo lado de fora de novo. Contudo, como se estivesse arrependida do seu comportamento, imediatamente a abriu e entrou nas pontas dos pés, como se estivesse na presença de alguém seriamente doente, ou um estranho completo (Kafka, 2017, p. 34).

Gregor, de provedor da família passa a ser um estranho em sua própria casa. Apenas sua irmã Grete entrava em seu quarto para lhe deixar comida e quando a recolhia, não tocava em nada, como se os alimentos estivessem contaminados. Convém destacar, portanto, que inicialmente, após a transformação da personagem kafkiana, Grete ainda se preocupava com sua alimentação, porém, aos poucos, torna-se intolerante e passa a vê-lo como um animal inconveniente, nutrindo a cada dia, um ódio que leva

Gregor a um estado de tristeza e desolação: “o objeto que provocou desagrado (por não ter cumprido o que prometia, por ser inconveniente demais para ser utilizado sem problemas, ou por ter se esgotado os prazeres que podia proporcionar) é descartado” (Bauman, 2007b, p. 140).

Os familiares de Gregor acreditavam que ele não podia os compreender, mas Gregor os ouvia e entendia, como um ser humano, pois, sua transformação só havia acontecido exteriormente. Após a retirada dos móveis do quarto de Gregor, ele reflete sobre a ausência de comunicação: “nada deveria ser retirado; tudo deveria ficar onde estava” (Kafka, 2017, p. 47). A falta de comunicação começa a afetar o relacionamento familiar. O relacionamento pessoal de Gregor com sua família fica comprometido.

Na vida do homem pós-moderno, com o avanço das tecnologias, as pessoas, mesmo dentro de suas próprias casas, não se comunicam, não estabelecem o diálogo e, desse modo, torna-se mais fácil conversar pelo celular do que pessoalmente. Diante do exposto, o teórico Bauman (2005) cita que, ao utilizarmos frequentemente os celulares para conversar e enviar as rápidas mensagens, evitamos o confronto direto com as pessoas e, conseqüentemente, passamos a sentir “[...] o conforto de ‘estar em contato’ sem os desconfortos que o verdadeiro ‘contato’ reserva. Substituímos os poucos *relacionamentos* profundos por uma profusão de *contatos* pouco consistentes e superficiais” (Bauman, 2005, p. 76, grifo próprio).

De forma rápida, o homem pós-moderno tem construído na internet, relacionamentos e amizades, que também rapidamente são desfeitos. Na sociedade atual, as relações humanas se tornam fragilizadas. Destaca-se que a forma de comunicação humana tem sido mais virtual do que presencial; o contato físico interpessoal está deixando, cada vez mais, de existir. A sociedade pós-moderna tem se isolado dentro de suas casas, criando um mundo virtual, com pessoas virtuais. Sobre essa questão, em conformidade com o sociólogo:

Expostos aos “contatos facilitados” pela tecnologia eletrônica, perdemos a habilidade de nos engajar em interações espontâneas com pessoas reais. Na verdade, ficamos com vergonha dos contatos frente a frente. Tendemos a pegar os celulares e apertar furiosamente as suas teclas e escrever mensagens a fim de escaparmos de ser transformados em reféns do destino- no intuito de escaparmos de interações complexas, confusas, imprevisíveis, difíceis de interromper e de abandonar com as ‘pessoas reais’ que estão fisicamente à nossa volta. Quanto mais amplas (ainda que mais superficiais) são as nossas

comunidades fantasmas, mais atemorizante parece a tarefa de construir e manter verdadeiras (Bauman, 2005 p. 101).

A citação nos leva a refletir que a sociedade pós-moderna tem estado muito mais conectada as pessoas, virtualmente. Não se tem dedicado tempo para a construção dos relacionamentos e das amizades permanentes, quanto mais nos conectamos ao celular, mais nos desconectamos da vida. Esse distanciamento das relações que a sociedade pós-moderna está a vivenciar, tem contribuído para uma sociedade cada vez mais individualista.

Portanto, a individualidade é outra característica que podemos encontrar na novela kafkiana, a família de Gregor só pensa no seu próprio bem-estar; Gregor torna-se um fardo, difícil de suportar. Sobre o individualismo o pensador Bauman (2008), cita que o homem pós-moderno “substitui o compromisso pelas pessoas para o compromisso consigo próprio” (Bauman, 2008, p. 120). Assim, o homem tem se tornado o centro de sua própria vida, não havendo preocupação com o próximo. Para os teóricos Bauman e Donskis (2014), em nossa sociedade contemporânea, a individualidade sobrepõe a alteridade:

Em nossa sociedade altamente individualizada, em que se presume que cada indivíduo seja responsável por seu próprio destino na vida, essas condições implicam a inadequação do sofredor para tarefas que outras pessoas, mais exitosas, parecem desempenhar graças a maior capacidade ao maior esforço. Inadequação sugere inferioridade, e ser inferior, ser visto como tal, é um golpe doloroso contra a autoestima, a dignidade pessoal e a coragem da autoafirmação (Bauman, Donskis, 2014, p. 122).

Uma outra característica da pós-modernidade, segundo Bauman (2008), é a “sociedade de consumidores”. O homem, voltado para o consumo, tem mantido seus relacionamentos como produtos e quando não têm utilidade, são rapidamente descartados. Compreende-se que a família de Gregor Samsa demonstra ter esse comportamento para com ele: “– Precisamos nos livrar disso – exclamou a irmã. – É o único jeito, pai. Você deve se livrar da ideia de que essa coisa é Gregor. O fato de termos acreditado por tanto tempo é nosso verdadeiro infortúnio” (Kafka, 2017, p. 72). Com o passar do tempo, os familiares de Gregor passam a tratá-lo como um animal. A transformação de Gregor agora já o descaracteriza de irmão e de filho. A família de Gregor só pensava em tentar se livrar dele, antes de sua transformação em um

gigantesco inseto, todos o admiravam, agora o rejeitam. Gregor não tem mais utilidade. Gregor só servia para sustentar sua família e agora que está impossibilitado, não serve para mais nada, nem sequer para viver escondido no seu quarto.

Diante disso, concebe-se que a sociedade atual, voltada para o consumismo tem feito do homem, uma mercadoria. Quando o homem está lhe servindo e ajudando é aceitável, porém, quando não serve mais, é descartado, como um objeto inutilizável. A personagem kafkiana, diante de toda essa situação de desprezo da família, de lhe privarem de afeto, de comida e de tudo que ele próprio havia conquistado trabalhando, decide que sua existência não é mais útil à sua família: “sua opinião de que precisava desaparecer era, se possível, ainda mais decidida que a da irmã” (Kafka, 1997, p. 78). Ele próprio se conduz às reflexões acerca de sua identidade. Percebe que sua metamorfose está completa, ele já não é membro da família. Após refletir, preso em seu quarto, ao amanhecer, morre de inanição.

Permaneceu em um estado de vazio e reflexão tranquila até que o relógio da torre bateu às três da manhã. Da janela, ele testemunhou o começo do despertar geral lá fora. Então sem controlar, sua cabeça despencou, e de suas narinas saiu debilmente seu último suspiro (Kafka, 2017, p. 74)

Constata-se que Gregor sentiu um grande vazio, impossibilitado de se comunicar e viver uma vida normal em sociedade, ele acaba se tornando invisível até mesmo para a família. “Viver em condições de incerteza prolongada e em aparência incurável provoca duas sensações humilhantes: ignorância (não saber o que o futuro trará) e impotência (ser incapaz de influenciar em seu curso). Elas são humilhantes de verdade [...]” (Bauman e Donskis, 2014, p. 122). Sendo assim, com o abandono e desprezo de seus familiares, Gregor acaba sofrendo muito, desiludido e consciente do “peso” em que se transformou, não encontra sentido para sua existência. Sua utilidade era trabalhar para sustentar sua família. Quando Gregor se vê impossibilitado de mudar o curso de sua vida, perde a vontade de viver, humilhado, percebe que os sentimentos estão associados à utilidade e não ao afeto.

O homem pós-moderno vive num mundo de medos, incertezas e abandono, que acabam lhe conduzindo a um final infeliz. Está sempre rodeado de pessoas, contudo, por várias vezes, se sente sozinho: “nesta família sobrecarregada e exausta, quem teria tempo para preocupar-se com Gregor mais do que absolutamente necessário?” (Kafka,

2017, p. 59) e Gregor “estava tomado pela raiva devido aos cuidados precários que estava recebendo, [...]” (Kafka, 2017, p. 61). A sociedade pós-moderna tem experimentado esse sentimento de solidão, mesmo estando rodeado de familiares e amigos. Enfim, entende-se que os comportamentos das personagens da novela kafkiana são representações da sociedade pós-moderna.

Acerca de Gregor Samsa em *A metamorfose*, o pensamento do filósofo francês Bourdieu (2000), utilizado por Bauman (2008), sintetiza com maestria, o desfecho da personagem kafkiana, na seguinte epígrafe: “talvez não exista pior privação, pior carência, que a dos perdedores na luta simbólica por reconhecimento, por acesso a uma existência socialmente reconhecida, em suma, por humanidade” (Bourdieu, 2000 *apud* Bauman, 2008, p. 07). Portanto, com *A metamorfose*, Franz Kafka mostra claramente o que não se quer ver, o autor apresenta a inversão da transformação: traz à tona, através de Gregor, transformado em inseto, que o trabalho só exige deveres, sem estabilidade, caracterizando o funcionalismo disfuncional e o desamor da família que não tem gratidão, nem reconhecimento, cujos membros são incapazes de enxergar o sofrimento e, sobretudo, o sacrifício anteriormente feito pelo filho e irmão, para manter a família, tal como ocorre na pós-modernidade.

Considerações finais

Ao conceber a arte literária como transfiguração da realidade e considerando o princípio de que a arte é expressão de conhecimento, a relação da obra com a realidade, “não é de mera cópia” (Gonçalves e Bellodi, 2005, p. 45). Por conseguinte, a arte literária implica também, em uma forma particular, “específica de exploração da realidade e, portanto, em última análise, como uma forma de conhecimento de eficácia, já que proporciona uma visão da condição humana” (Gonçalves e Bellodi, 2005, p. 45). Nesta acepção, inserida na corrente modernista do realismo fantástico, a obra em estudo apresenta em seu contexto literário, elementos os quais podemos relacionar com os valores da pós-modernidade.

A sociedade atual, caracterizada como uma sociedade pós-moderna, tem enfrentado diversas modificações que contribuem para a formação de um “novo” indivíduo. A identidade do homem moderno tida como unificada, se tornou fragmentada, gerando uma “crise de identidade”, ocasionando assim, o surgimento de

novas identidades. Relacionando com a metamorfose sofrida pelo ficcional Gregor, compreendemos que, já desprovido de uma identidade fixa, essa transformação lhe causou vários conflitos, inclusive de identidade.

Ademais é possível associar o sentimento de medo, insegurança e impotência vivenciados por Gregor e sua família, como representações da realidade pós-moderna. Após a metamorfose de Gregor, a personagem e seus familiares sentem medo, posto que o único meio de sustento provinha justamente de Gregor, por conseguinte, a insegurança e a impotência se inserem na vida das personagens, visto que não há como mudar a situação. Comparando com a sociedade atual, o homem pós-moderno vivencia esses sentimentos: o medo de não ter segurança nem no momento presente, nem no futuro. As incertezas das relações e a impotência diante de inúmeras situações são existentes no mundo globalizado.

Outro elemento da sociedade pós-moderna, que se insere no contexto kafkiano é a ausência de comunicação entre os sujeitos. Na narrativa kafkiana, os familiares de Gregor deixam de se comunicar verbalmente com ele, afetando o relacionamento familiar. Assim, na modernidade líquida, o homem tem abandonado o contato presencial pelo contato virtual. Através da internet, amizades e relacionamentos são rapidamente construídos, contudo, são ligeiramente desfeitos. Pode-se afirmar que a sociedade líquida tem se afastado do contato físico e as pessoas preferem conversar pelo celular, do que pessoalmente.

Um outro aspecto da pós-modernidade, associado aos comportamentos das personagens kafkianas, é a individualidade. O descaso da família, a falta de alteridade e de empatia com a “metamorfose”, sofrida por Gregor, tanto por parte dos familiares, quanto do gerente e dos inquilinos, gerou no protagonista, um sentimento de rejeição e abandono. Segundo Bauman (2005), na contemporaneidade, o homem “substitui o compromisso pelas pessoas para o compromisso consigo próprio” (Bauman, 2005, p. 120). Assim, o centro da vida humana tem sido seu próprio “eu”, ao invés do “próximo”.

Outro aspecto está relacionado à sociedade de consumidores, na qual o homem contemporâneo tem sido moldado pelo consumismo, o que resulta em suas relações pessoais que acabam se tornando como mercadorias. Assim, quando não se tem mais utilidade, tudo é descartado e rapidamente substituído. Deste modo, a família de Gregor

demonstra ter esse comportamento para com ele, depois de estar impossibilitado de trabalhar, Gregor passa a ser como um objeto inutilizável.

É certo que a “sociedade líquida” vivencia uma incerteza existencial. Sendo assim, o mesmo acontece com o ficcional Gregor... Diante da “metamorfose”, a família não se importou efetivamente com ele, descaracterizou-o como membro familiar, abandonando-o em seu quarto, deixando em situações dolorosas que levam Gregor, a desistir de sua própria vida. Compreende-se que o sentido da existência de Gregor era trabalhar para sustentar sua família, sendo visto como homem, filho e irmão. Como isso se tornou impossível, Gregor decide que a morte será sua melhor opção.

Considera-se que o homem pós-moderno, com uma identidade fragmentada, está a viver uma constante transformação. As instituições não são mais seguras, há insegurança, medo e impotência diante dos problemas e situações que permeiam a vida humana. A falta de comunicação pessoal e de alteridade acaba distanciando os indivíduos, levando a um sentimento de solidão. A sociedade se isola em suas próprias casas, seus relacionamentos se tornam menos presenciais, e o consumismo faz com que pessoas sejam vistas, de forma descartáveis.

Todos esses aspectos apontados referentes ao homem pós-moderno, podem ser relacionados a Gregor Samsa e às demais personagens presentes em na obra kafkiana. Cabe ressaltar que a pesquisa não teve pretensão de exaurir o tema, entendemos que todas as questões abordadas estão passíveis de outras análises e interpretações. Enfim, a pesquisa se propôs a representar os aspectos da pós-modernidade na novela literária *A metamorfose*, de autoria de Franz Kafka e assim, provocar uma reflexão acerca dos valores presentes na sociedade.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Identidade*: Entrevista a Benedetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. *Tempos líquidos*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007a.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007b.

BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BAUMAN, Zygmunt; DONSKIS, Leonidas. *Cegueira moral: perda da sensibilidade na modernidade líquida*. Trad de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Introdução. In: BAUMAN, Zygmunt. *Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. 2. ed. São Paulo: Ática, 2000.

GONÇALVES, Maria Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. *Teoria da literatura "revisitada"*. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

HALL, Stuart. *Identidade cultural na pós-modernidade*. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2005.

RUSSO JR, Carlos. Kafka e o mundo em que vivemos. *Jornal opção*, Goiânia, 2018. Disponível em: <https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/kafka-e-o-mundo-em-que-vivemos-155447/Redação>. Acesso em: dez de out. 2022.

KAFKA, Franz. *A metamorfose*. Trad. Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

KAFKA, Franz. *A metamorfose*. Trad. Lívia Bono. São Paulo: Pé da Letra, 2017.

PINTO, Zemaria. *O Texto nu: teoria da literatura: gênese, conceitos, aplicação*. 2. ed. Manaus: Valer: 2011.

PROENÇA FILHO, Domício. *Pós-modernismo e literatura*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013.

Recebido em 02/10/2025

Aceito em 21/12/2025